

do pelo arquivo e que teve o título de *A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto*.

Está composto com material do acervo de documentos manuscritos da antiga capital de Minas Gerais, transferidos para o Rio de Janeiro em 1913.

O autor diz ter se utilizado do acervo documental do Arquivo Nacional, complementado com dados que obteve no Arquivo Histórico Ultramarino, de Portugal.

O Prof. Herculano G. Mathias faz um resumo geral do levantamento mandado efetuar em 1804 pela administração portuguesa e procura esclarecer que nesta publicação somente se utilizou das listas que se referem ao sítio urbano da atual Ouro Preto. Dessa forma “é possível apreciar em sua totalidade as características demográficas da capital mineira de então”. Estão relacionados os distritos de Antônio Dias, Ouro Preto, Alto da Cruz, Padre Faria, Cabeças e Morros.

O autor faz uma seleção de dados constantes na documentação e elabora um resumo do conteúdo, dividindo-o em diversas partes, tais como profissões, idade, sexo, etc.

Faz, em seguida, a publicação do recenseamento do ano de 1804. São 203 páginas de documentos, nos quais estão contidas as listas de habitantes dos distritos de Antônio Dias, Ouro Preto, Alto da Cruz, Cabeças, Padre Faria, Agua Limpa, Taquaral e Morro.

A documentação é rica em informações, apresentando pormenores interessantes, referentes ao número de pessoas de cada família, idade, número de escravos, profissão, etc. Trata-se, a nosso ver, de documento importante para o período, principalmente se tivermos em mente a falta de levantamentos demográficos para o estudo de nossa História. Não é completo, nem absolutamente preciso, mas dá uma quantidade enorme de dados que interessam e muito aos estudiosos do período.

OSÉ S. WITTER

* * *

MARTINS FILHO (Eneas). — *O Conselho de Estado Português e a Transmigração da Família Real em 1807*. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. G. B. 1968.

Esta publicação do Arquivo Nacional engloba, em suas 74 páginas, conferência pronunciada por Eneas Martins Filho no Rio de Janeiro, a 19 de outubro de 1967, e 23 documentos referentes ao assunto tratado. Ao terminar sua conferência anunciou o presente volume dizendo: “Dentro em breve o Arquivo Nacional publicará, na íntegra, os textos dos documentos de que me utilizei e de outros — votos, pareceres e cartas — que por falta de tempo não enumerei”.

“Essa publicação”, prossegue, “permitirá aos estudiosos uma análise mais serena dos fatos e quicá concorrerá para que se aceite a opinião que aqui externei” (p. 17).

Valu-se o Prof. Eneas Martins Filho da documentação existente em “24 latas (ou caixas)” enumeradas de 711 a 734 e conservadas na Seção Histórica do Arquivo Nacional.

Procura o autor mostrar o papel do Conselho de Estado Português por ocasião da transmigração da família real para o Brasil, em 1807.

Além disso mostra a participação efetiva desse Conselho nas decisões tomadas nas diversas reuniões que se sucederam no ano de 1807.

Mostra como a Côrte se organizou para a saída de Portugal. Tenta assinalar que o govêrno português planejou a saída e que esta foi muito bem sucedida, não se deixando nem sequer os arquivos governamentais.

Diz o autor ao terminar sua conferência que na época houve atropêlo e assim mesmo por parte dos particulares que se propuseram acompanhar ao rei e não da comitiva oficial que tinha tudo perfeitamente planejado.

Das páginas 21 a 71 temos a transcrição de documentos referentes aos "assentos" do Conselho de Estado e engloba as reuniões de 26 de agôsto de 1807 a 24 de novembro de 1807. Todos êsses documentos estão anotados, e nos dão informações muito interessantes e valiosas. As páginas restantes apresentam *fac-simile* do "Assento do Conselho de Estado", de 24 de novembro de 1807.

Achamos publicação interessante para todos quantos se interessem pelo problema da mudança da Côrte Portuguesa para o Brasil.

ALBERTO BORGES DO SANTOS

* *

*

CUNILL (Pedro). — *A América Andina*. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo. Difusão Européia do Livro. 1968. 288 págs. (Coleção Terras e povos, 4).

O nº 30 da Coleção Magellan, publicado pelas Presses Universitaires de France sob o título *L'Amérique Andine*, aparece agora entre nós, enriquecendo a tão pobre bibliografia hispano-americana publicada em nosso país, a respeito de aspectos sociais e econômicos atuais dos países vizinhos.

Venezuela, Colômbia, Equador, Perú, Bolívia e Chile são os países dominados pela realidade andina: agricultura, mineração e urbanização arrancadas a duras penas por entre vales e montanhas agrestes. Contrapõem-se populações cosmopolitas e civilizadas, com confôrto de vida moderna, a populações primitivas, analfabetas, inseguras e pobres. Opondo a terra e as cidades à agricultura e indústria, desenvolve o autor seu estudo dos contrastes e dos problemas dessas duas realidades andinas: a opulenta e a miserável.

Até que ponto, será lícito perguntar, os fatores naturais condicionam essas populações? Os Andes tudo influenciam, com exceção talvez da Venezuela e do Chile, por se encontrarem nos extremos dessa geografia atuante: flora, fauna, economia, costumes e desenvolvimento nacional.

O estudo geográfico da Cordilheira, pormenorizado e preciso, é levado a efeito por Cunill que, para tanto, recebeu a valiosa colaboração do Dr. Humberto Fuenzalida e do Dr. Mercedes Fermín, diretores respectivamente dos Departamentos de Geografia das Universidades do Chile e da Venezuela.

A civilização andina é uma entidade cultural distinta, interligando-se em números elementos. Sistemas e práticas agrícolas, habitação, alimentação, vestuário e, mesmo, muitos aspectos lingüísticos primitivos, são bastante semelhantes em tôda a área ocupada pelos referidos países. As fronteiras que os dividem foram se consolidando a partir do grande movimento de emancipação política e reforçadas pelos